

## MATOS, Artur Teodoro de

«Povoamento e colonização dos Açores» in Portugal no Mundo , dir. por Luís de Albuquerque, vol. 1, Lisboa, Alfa, pp. 176-188.

BN H.G. 40849/54 V.

176

povoamento: segundo quartel do séc. XV a meados do séc. XVI

- escassos elementos existentes para o seu estudo

- das crónicas, salienta-se Saudades da Terra de Gaspar Frutuoso

Os primeiros povoadores

1427 : Descobrimento dos grupos oriental e central

1431 e 32 : Duas expedições ao arquipélago, comandadas por Frei Gonçalo Velho (lançamento de ovelhas e carneiros)

1439 :D. Henrique recebe permissão para mandar povoar as ilhas (começa por São Miguel e Santa Maria)

Ilhas de S. Miguel e Sta. Maria:

década de 1440 : o regente D. Pedro - a quem a ilha de S. Miguel é atribuída por D. Henrique - isenta os seus habitantes do pagamento de várias taxas (o que significa que havia já progressos na colonização)

178

Tudo indica que o processo de ocupação humana terá sido lento e cheio de dificuldades. Esta situação reflecte-se na necessidade de enviar degredados para as ilhas, pelo menos a partir de 1445.

A actividade vulcânica e a grande extensão de S. Miguel são factores de desencorajamento.

179

As condições da doação das ilhas ao infante devem ter sido muito semelhantes às da Madeira.

Gonçalo Velho recebe o encargo de dirigir os trabalhos de povoamento. Fixa-se em Sta. Maria, acompanhado por dois sobrinhos, Nuno e Pedro Velho, e um grupo de colonos.

Com os primeiros povoadores seguiram frades franciscanos.

A partir de 1474 - durante o governo de João Soares de Albergaria - desenvolve-se uma maior actividade colonizadora: é feita vila a povoação do Porto (Vila do Porto).

Gonçalo Velho , capitão das duas ilhas, dedica-se muito mais a Sta. Maria; o povoamento de São Miguel é descurado.

180

1474 :D. Beatriz , mãe do donatário D. Diogo , considera a ilha de S. Miguel mal aproveitada e pouco povoada.

Segundo Gaspar Frutuoso , os seus mais antigos povoadores teriam sido doze casais mouriscos com o seu chefe, Jorge Velho, todos criados do Infante D. Henrique .

Vila Franca do Campo é a primeira capital.

Frei Gonçalo Velho retira-se em cerca de 1460. Sucede-lhe João Soares de Albergaria (seu sobrinho) na capitania de S. Miguel e Sta. Maria.

1474-1497 : Rui Gonçalves da Câmara compra S. Miguel e torna-se seu capitão; com ele, a ilha conhece um novo desenvolvimento.

Ilha Terceira :

Jácome de Bruges terá tido uma acção pioneira; recebe a capitania desta ilha em 1450 . Desembarca nela com um grupo de flamengos, entre os quais se encontra Fernão Dulmo.

Deixa-os e regressa posteriormente com mais povoadores, trazendo Diogo de Teive como seu ouvidor.

Entretanto havia desembarcado igualmente um grupo de portugueses, com Gonçalo Anes da Fonseca , enviados por iniciativa do infante.

Em 1461 chegam mais povoadores, com Álvaro Martins Homem da casa do infante D. Fernando .

A Ilha Terceira é dividida em duas capitánias: uma relativa à zona da Praia (entregue a Jácome de Bruges ) e outra à zona de Angra (a cargo de Álvaro Martins ).

Em 1474 Jácome de Bruges já falecera; D. Beatriz divide a ilha entre Álvaro Martins (a quem é agora entregue a capitania da Praia) e João Vaz Corte Leal .

181

Ilha de S. Jorge :

1483 : a capitania é entregue a João Vaz Corte Leal (que se torna depois também seu alcaide)

Antes desta data devia existir já na ilha alguma população. O seu povoamento teria provavelmente sido iniciado em meados do século.

Segundo a tradição, Guilherme Van Der Haghen (ou da Silveira ) - flamengo -, com a sua esposa e um grupo de flamengos, não encontrando no Faial as condições que esperava para se instalar (em data posterior a 1468), ter-se-ia mudado para o extremo oriental de S. Jorge, dando origem à povoação do Topo.

Ilha Graciosa :

Também aqui o povoamento deve ter precedido a data da entrega da capitania. Segundo Gaspar Frutuoso , esta seria dividida em duas, entre Duarte Barreto e Pedro Correia da Cunha (que seria posteriormente capitão de toda a ilha).

Durante a vida do infante D. Henrique , a ocupação efectiva das ilhas fez-se com grande lentidão .

Nas cinco ilhas do grupo central e nas duas do extremo ocidental (descobertas cerca de 1452), a humanização é desigual e morosa, e talvez mais ritmada pela iniciativa individual do que pela própria coroa.

As boas relações políticas e económicas entre Portugal e a Flandres, reforçadas por uniões matrimoniais entre a família real portuguesa e a do ducado da Borgonha, terão propiciado a participação de flamengos (em parte, condenados à morte) no povoamento açoriano .

182

Ilha do Faial :

José Von Hurtere (ou Josse Dutra ), depois de povoar a ilha com alguns seus terrerâneos e de se ver obrigado a fugir dela (em consequência de uma revolta), obtém do Infante D. Fernando a capitania da ilha, em 1468 .

Martin Behaim foi casado com uma filha sua.

Ilha do Pico :

A capitania do Pico é também entregue a Josse Dutra em 1482 , por o seu primeiro capitão não ter promovido o povoamento.

Esta ilha era usada sobretudo como pastagem para o gado.

Ilhas das Flores e do Corvo :

... foram as últimas terras açorianas a serem descobertas, apesar de mencionadas pelo infante D. Henrique no seu testamento, nada indica que fossem habitadas.

Começam por pertencer a Diogo de Teive e João de Teive . Antes de 1474 , seriam compradas por Fernão Teles : mais tarde, a sua viúva tenta povoá-las com os flamengos que acompanhavam Guilherme da Silveira . São depois vendidas a João da Fonseca .

Após 1503 são estabelecidas em Lisboa, por João da Fonseca e Antão Vaz Teixeira, as condições do povoamento das Flores. Este último fixa-se no Corvo, e o seu irmão, nas Flores.

183

As estruturas político-administrativas da colonização

Ao infante, como donatário vitalício, são devidos todos os direitos e rendas das ilhas, e pertencia-lhe a jurisdição cível e crime , com excepção da pena de morte ou talhamento de membro (que eram atribuídas em Lisboa). Podia dar terras a quem entendesse, embora sem prejuízo do foro do rei . A cunhagem de moeda também não lhe era permitida.

Antes de 1460 (data da morte de D. Henrique ), faz doações das ilhas de Sta. Maria e S. Miguel à Ordem de Cristo. Esta guarda apenas a jurisdição espiritual, cedendo o domínio temporal aos donatários.

Sucede-lhe o seu sobrinho e herdeiro D. Fernando (1460-1470 ).

Na menoridade dos duques de Viseu e Beja, o senhorio é exercido pela sua mãe, D. Beatriz , que teve um importante papel na organização das capitánias ( 1470-1483 ).

O papel desempenhado por Gonçalo Velho nas capitánias de S. Miguel e Sta. Maria é semelhante ao de Tristão Vaz Teixeira e João Gonçalves Zarco nas de Machico e Funchal, respectivamente. ... existia, assim, uma experiência paralela no arquipélago madeirense que seria certamente transposta para os Açores.

184

1460 : o infante regulamenta a administração da justiça em Sta. Maria e S. Miguel - aspectos ligados ao relacionamento entre as comunidades e o capitão

Direitos dos capitães iguais aos da Madeira

Exercício da justiça baseado numa hierarquia formada, do topo para a base, pelo capitão, o seu ouvidor e os meirinhos.

A arrecadação das rendas estava a cargo do almoxarife, que se encarregava igualmente de outras questões fiscais e financeiras.

O progresso da colonização e a importância de certos núcleos populacionais ... determinaram a criação dos municípios.

Poder do capitão / Poder dos Municípios - áreas e níveis de intervenção distintos - os conflitos parecem não ter sido muito frequentes.

Salvaguarda da posição hierárquica do capitão ou do seu representante que, nessa qualidade, presidia aos actos oficiais da câmara.

1503 : criação do cargo de corregedor

Jurisdição espiritual: até 1511 (data da criação da diocese do Funchal), a Ordem de Cristo enviava visitantes ao arquipélago.

Origens e reminiscências dos povoadores

S. Miguel e Sta. Maria: predominância de alentejanos e algarvios

185

Frequentes ligações marítimas entre os Açores e o Algarve - reflecte-se num estreitamento das populações.

Referência à possível introdução nos Açores de espécies vegetais algarvias.

Reflexos da influência algarvia na toponímia e na antroponímia.

As primeiras levas de colonos eram constituídas por cultivadores e criados de lavoura, quase todos das terras dos dirigentes. Em menor número vinham escravos, mouriscos e negros.

- no entanto, nada prova que a maioria dos primeiros colonos fosse originária do sul de Portugal. Contam-se muitos indivíduos do Porto, Guimarães, Viana e Madeira.

186

Amultiplicidade de influências é atestada pela análise das alfaias agrícolas usadas nos Açores. 187

Influência flamenga na toponímia e antroponímia

188

Importância da insularidade e dos caracteres mesológicos na determinação da cultura açoreana.